



A implementação local do plano de vacinação contra a covid-19 merece atenção

Si Iat

4/3/2021

No dia 9 do mês passado, o Governo da RAEM lançou oficialmente a campanha de vacinação gratuita contra a Covid-19 para toda a população, tendo os titulares dos principais cargos e os agentes da linha da frente já sido inoculados, servindo de exemplo. Além disso, o Governo ainda conferiu uma protecção médica a todos os vacinados, o que merece reconhecimento público. No entanto, muitos cidadãos, sobretudo idosos, preferem manter reserva e aguardar para ver a evolução da situação, já que, até agora, poucas pessoas foram vacinadas e ainda não se conhecem muito bem a eficácia, os efeitos secundários e as limitações das diversas vacinas aprovadas. O Governo, por sua vez, apontou para o facto de as reservas serem suficientes para atender às necessidades de toda a população do território, notando, contudo, que as vacinas têm uma validade de apenas seis meses, e apelando aos residentes para que participem activamente na vacinação. De acordo com a experiência passada da vacinação contra a gripe, cerca de 70% da população será inoculada. Se a vacinação em massa acabar por não se concretizar, as autoridades prevêm um desperdício da quota vacinal. Acompanhando o desenrolar do plano de vacinação da região, deixo, a seguir, três sugestões:

1. Colaborar com associações e organizações locais para reforçar acções de divulgação e educação em torno das vacinas. Convém realizar, por bairro, sessões informativas destinadas sobretudo a idosos, pessoas com mobilidade reduzida e grupos vulneráveis, disponibilizando *in loco* o serviço de apoio ao agendamento da vacinação, a fim de apresentar mais informações pertinentes relativas a esta matéria, dissipar dúvidas do público e exortá-lo a aderir à campanha o quanto antes, para aumentar a imunidade.
2. Reduzir ainda mais o preço do teste de ácido nucleico para os vacinados, o que não só diminui os encargos financeiros dos residentes como também promove a vacinação voluntária em massa.
3. Estudar activamente a viabilidade de dispensar o teste de ácido nucleico para a passagem fronteiriça entre o território e o Interior da China. No futuro, quando a cobertura vacinal do país inteiro atingir uma taxa suficientemente elevada, criando uma barreira de imunidade, parece oportuno dispensar o referido teste, o que vai estimular sobremaneira a visita dos turistas do Interior da China à nossa região e o



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
社區服務諮詢委員會
Conselho Consultivo de Serviços Comunitários

subsequente consumo, acelerando assim a revitalização do sector do turismo e a recuperação económica.